

CULTURA VISUAL E ENSINO DE ARTES VISUAIS: UMA PESQUISA SOBRE A DOCÊNCIA

Veronica de Lima¹
Alessandra Gurgel Pontes²
Maristani Polidori Zamperetti³

Resumo:

O presente artigo se origina de ações e reflexões realizadas no projeto de pesquisa Cultura Visual no Ensino de Artes Visuais – sentidos, práticas e experiências docentes, vinculados ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo é analisar de que maneira professoras/es da área de Artes Visuais, que atuam na rede de ensino de Pelotas, compreendem a cultura visual em suas práticas de ensino e em suas experiências pessoais. A pesquisa é de cunho qualitativo, priorizando a investigação empírica através de entrevistas semiestruturadas e a interação com professoras/es de Artes Visuais. Os resultados das entrevistas foram analisados de forma interpretativa, ancorados nas teorias que fundamentam a investigação e conforme os objetivos propostos. Consideramos, portanto, que tais resultados apresentados para este estudo são parte da análise que obtivemos até o momento.

Palavras-chave:

Cultura visual. Docência. Artes Visuais.

CULTURA VISUAL Y ENSEÑANZA DE ARTES VISUALES: UNA INVESTIGACIÓN SOBRE LA ENSEÑANZA

Resumen:

Este artículo tiene su origen en las acciones y reflexiones realizadas sobre el proyecto de investigación Cultura Visual en la Enseñanza de las Artes Visuales - sentidos, prácticas y experiencias docentes, vinculado al Centro de Artes de la Universidad Federal de Pelotas. El objetivo es analizar cómo los docentes del campo de las Artes Visuales, que trabajan en la red educativa de Pelotas, entienden la cultura visual en sus prácticas docentes y en sus vivencias personales. La investigación es de carácter cualitativo, priorizando la investigación empírica a través de entrevistas semiestruturadas e interacción con profesores de Artes Visuales. Los resultados de las entrevistas están siendo analizados de forma interpretativa, anclados en las teorías que sustentan la investigación y de acuerdo a los objetivos propuestos. Creemos, por tanto, que estos resultados presentados para este estudio forman parte del análisis que hemos obtenido hasta el momento.

Palabras clave:

Cultura visual. Enseñanza. Artes visuales.

¹ Graduanda em Artes Visuais-Licenciatura (Bolsista PBIP-AF). Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas. veronicadelimamf@hotmail.com

² Mestra em Educação; Graduanda em Artes Visuais (Bolsista PROBIC) - Centro de Artes - Universidade Federal de Pelotas. sanagurp@gmail.com

³ Doutora e Mestra em Educação; Professora Associada; Centro de Artes; Universidade Federal de Pelotas. Apoio Financeiro: FAPERGS – UFPEL. maristaniz@hotmail.com

VISUAL CULTURE AND TEACHING OF VISUAL ARTS: A RESEARCH ON TEACHING

Abstract

This article originates from actions and reflections on the research project Visual Culture in the Teaching of Visual Arts - senses, practices and teaching experiences, linked to the Arts Center of the Federal University of Pelotas. The objective is to analyze how teachers in the field of Visual Arts, who work in the education network in Pelotas, understand visual culture in their teaching practices and in their personal experiences. The research is of a qualitative nature, prioritizing empirical research through semi-structured interviews and interaction with Visual Arts teachers. The results of the interviews are being analyzed in an interpretative way, anchored in the theories that support the investigation and according to the proposed objectives. We believe, therefore, that these results presented for this study are part of the analysis we have obtained so far.

Keywords:

Visual culture. Teaching. Visual Arts.

Introdução

A realização deste artigo se deu a partir do projeto de pesquisa “Cultura Visual no Ensino de Artes Visuais – sentidos, práticas e experiências docentes”, vinculado ao Centro de Artes e ao Programa de Pós-Graduação (PPGE/FaE) da Universidade Federal de Pelotas. O projeto que ocorre desde 2016 pretende identificar de que maneira professores da área de Artes Visuais, atuantes na rede de ensino de Pelotas, compreendem a cultura visual contemporânea em suas práticas de ensino, em suas experiências e vivências pessoais. A importância do tema se constitui pelo fato de que necessitamos discutir e compreender as imagens na sociedade contemporânea, entendendo que elas estão presentes de diversas maneiras em nosso cotidiano, através de smartphones, seja por meio de redes sociais, propagandas, programas televisivos, revistas, jornais e em diversas plataformas, desempenhando um papel atuante em nosso dia a dia.

De tal modo, entendemos a necessidade de pensar criticamente e identificar que mensagens ou discursos tais imagens carregam e se causam implicações no cotidiano escolar. Entendemos que seja necessária uma análise reflexiva sobre a maneira que essas imagens estão sendo trabalhadas nas práticas educativas e se elas estão sendo absorvidas sem um olhar crítico pelas/os professoras/es e estudantes. Assim, a pesquisa tem o caráter de averiguar a maneira como as/os profissionais da área de Artes Visuais conduzem suas práticas e quais relações estabelecem com a cultura visual.

Nossos estudos pretendem discutir as questões que fazem parte da formação de professoras/es e se baseiam em teóricos da cultura visual como Fernando Hernández (2007) e Raimundo Martins (2009, 2011, 2016). Também nos baseamos nos estudos de Irene Tourinho (2016) e Belidson Dias (2016), a fim de discutir a cultura visual na formação de professoras/es da área de Artes Visuais e a inserção nas práticas educativas deste campo. Os teóricos citados, também são fundamentais para as análises das entrevistas realizadas com as/os profissionais deste campo, para que possamos compreender suas perspectivas sobre a cultura visual e o impacto em suas formações.

Assim, este texto apresenta um recorte de nosso projeto investigativo, em que são analisadas as respostas concedidas por quatro professoras participantes da pesquisa, a duas perguntas colocadas. Os estudos realizados foram utilizados para embasar as discussões acerca das imagens utilizadas em práticas educativas escolares. Portanto, nossas ferramentas metodológicas se constituem de aprofundamento dos referenciais teóricos e práticos que fazem parte deste escopo.

Ressaltamos que a pesquisa é de cunho qualitativo, priorizando a investigação empírica através de entrevistas semiestruturadas e a interação com professoras/es de Artes Visuais. O roteiro da entrevista é composto por sete perguntas preestabelecidas e uma última em aberto, para ser preenchida à critério do entrevistador conforme a necessidade de melhor compreensão de pontos importantes para nosso estudo. As entrevistas aconteceram com quatro professoras formadas na área Artes Visuais, atuantes na rede de ensino de Pelotas no Rio Grande do Sul, a partir de gravações que foram transcritas posteriormente.

Neste artigo iremos apresentar a análise de cinco respostas a duas das perguntas que foram feitas a partir das entrevistas com quatro professoras, para que possamos compreender como elas entendem e relacionam o grande número de imagens disponíveis na atualidade com suas práticas docentes no ensino da Arte. Também pretendemos compreender que percepções e sentidos, elas estabelecem entre as imagens que consome/utilizam no cotidiano com ensino de Artes Visuais.

Dessa forma, o texto está organizado a partir do entendimento da Cultura Visual e suas interferências nas Artes Visuais para melhor entendimento do assunto e a seguir dos resultados de nossas análises de parte das entrevistas realizadas. Por último tentaremos expor nossas considerações a respeito das reflexões prévias deste projeto que dizem respeito a este texto.

Cultura Visual nas Artes Visuais

Os estudos acadêmicos relacionados a área da cultura visual aparecem nos finais dos anos 80, denominados como: Estudos Visuais, Cultura Visual ou Estudos da Cultura Visual. São estudos com precedentes nos Estudos Culturais e com investigações iniciais no Reino Unido, mas que foram disseminados entre países Latinos e também nos Estados Unidos. A cultura visual, que interessa para o nosso estudo, relaciona e busca entender a produção visual como uma prática social, cultural e política que carece de interpretação pessoal. Este campo de investigação se conecta à diversas áreas além das Artes Visuais, como a Antropologia, a História da Arte, Sociologia, Comunicação, Psicologia, entre outras especialidades.

Na área das Artes Visuais, foco de nossos estudos, a cultura visual está além das visualidades artísticas e abrange também as imagens produzidas pelas mídias e todas as provenientes da vida cotidiana. Desta forma, a cultura visual aborda “[...] espaços e maneiras como a cultura se torna visível e o visível se torna cultura. [...]” (MARTINS, 2005, p. 135). Fernando Hernández salienta em seu livro *Catadores da Cultura Visual* (2007) que a expressão cultura visual se refere a

[...] uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar. Desse ponto de vista, quando me refiro neste livro à Cultura Visual, estou falando do movimento cultura que orienta a reflexão e as práticas relacionadas as maneiras de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, refiro-me às maneiras subjetivas e intra subjetivas de ver o mundo e si mesmo (HERNÁNDEZ, 2007, p. 22).

As visualidades dentro do campo de estudos da Cultura Visual, são construções operantes nos modos como cada pessoa ou um grupo interpreta determinados artefatos, partindo de suas formações, de seus repertórios pessoais e suas subjetividades. Desta forma, cada um vai ver, compreender e fazer a leitura das imagens de determinada maneira. Assim, as diversas visualidades, incluindo a Arte, fazem parte do que Fernando Hernández (2007) chama de cultura visual, estando inclusos também o mundo dos jogos, filmes, vídeos, instalações, manifestações performáticas e propagandas publicitárias.

Esses estudos referentes a cultura visual nos ajudam a compreender o cenário atual, impactado pelo avanço da tecnologia, em que vivemos rodeados de imagens, como também as interferências na formação docente e na educação escolar. Tais questionamentos fazem parte

da investigação do projeto de pesquisa, e deste texto em especial, que busca possibilidades de análises, através das entrevistas e percepções visuais de docentes sobre a cultura visual.

Os autores Dias (2011) e Borre (2010), concordam que a sobrecarga imagética nos afeta cotidianamente, sendo subjetivada por todas/os nós, afetando nossa formação e nossas práticas docentes, também como nossas vivências cotidianas simultaneamente. Portanto, é importante que saibamos de que modo as/os professoras/es de Artes Visuais percebem essas interferências e as administram em seus cotidianos escolares, e, de que forma trabalham com tais imagens. Pois, precisamos analisar como essas imagens estão sendo propagadas por profissionais da área de Artes Visuais e como elas são retroalimentadas por estudantes.

Do mesmo modo, essas imagens são absorvidas pelas pessoas diariamente e em grande velocidade, alterando as visões do mundo e da cultura. Dias (2016, p. 139), aponta que “é o mundo das imagens que expressa e define a nossa forma de pensar e viver”, entendemos que as palavras do autor acentuem que essas imagens vão modificando a forma como enxergamos e interpretamos as visualidades, ainda que elas não sejam as únicas unidades que pertencem as experiências que nos modificam. No entanto, as imagens representam a maior quantidade de informação que temos hoje na contemporaneidade, através das mídias sociais, de revistas, jornais, da televisão e de sites da internet.

Dessa maneira, entendemos que professoras/es da área de Artes Visuais precisam estar conscientes e reflexivas/os acerca da influência das imagens utilizadas em sala de aula, pois são carregadas de mensagens que contribuem para a construção de modos de ver o mundo. No entanto, o professor e pesquisador Belidson Dias (2011), alerta que o posicionamento crítico nem sempre interessa as/os professoras/es da área de Artes Visuais, que se atentam a parte criativa deste ensino. Por isso precisamos entender como as visualidades da cultura visual são absorvidas e interpretadas por tais profissionais e como as utilizam em suas práticas escolares. Deste modo, suas falas e opiniões apresentadas através das entrevistas funcionam como dispositivos de análises das nossas investigações sobre formação docente, ensino de Artes Visuais e cultura visual.

Entendemos que suas narrativas são necessárias para compreendermos de que modo os artefatos visuais constituem o ambiente escolar, e se isto está ocorrendo de modo crítico e reflexivo entre professoras/es e estudantes. Pois acreditamos, assim como Freire, que “pela ausência de uma análise do meio cultural, corre-se o perigo de realizar uma educação pré-fabricada, portanto, inoperante” (1979, p. 19). Assim, não basta somente que este ensino

proporcione práticas criativas com as imagens utilizadas e reapropriadas, mas que propicie, também, uma formação crítica, sensível e analítica a respeito do campo visual.

Nas últimas décadas do século XX, estudiosos de Artes Visuais e dos Estudos Culturais, começaram a propor mudanças no paradigma do Ensino de Artes Visuais que contemplassem uma comunhão entre o fazer artístico, a leitura visual e a interpretação imagéticas das visualidades utilizadas em sala de aula. Dessa forma, foram formuladas teorias no Brasil, nos Estados Unidos e na Espanha sobre as possibilidades de uma relação entre a educação da cultura visual e o Ensino de Artes Visuais (HERNÁNDEZ, 2007). Esta vinculação possibilita a ampliação de interpretações dos discursos e dos códigos que possam estar contidos nas imagens propagadas diariamente, sejam elas de cunho político, históricos ou artísticos.

Em nossa pesquisa o foco é analisar as visualidades artísticas e as imagens produzidas pelas mídias digitais, presentes na vida cotidiana e no ambiente escolar para compreender de que modo influenciam e fabricam as identidades tanto de estudantes como de professoras/es. Neste sentido, entendemos que por meio das experiências e vivências dessas/es profissionais possamos esclarecer de que maneira a disciplina de Artes Visuais atua para o entendimento da cultura visual e sua interpretação.

Entendemos, que através das investigações que estão sendo realizadas em nossos estudos e das contribuições concedidas pelas/os professoras/es, possamos colaborar com outras pesquisas sobre o Ensino de Artes Visuais e os estudos da cultura visual, vinculadas ao ambiente escolar e a formação docente. Acreditamos que por meio de nossas análises e interpretações, ancoradas nos teóricos da cultura visual, do Ensino de Artes e da formação docente, possamos estabelecer algumas evidências sobre como as imagens estão sendo utilizadas por professoras/es deste campo, em seus cotidianos e de seus alunos. Assim, trataremos a seguir da exposição de algumas das respostas que foram transcritas para este artigo, como, também de nossas análises interpretativas que fundamentam essa investigação.

Resultados

Através das respostas das entrevistadas, as quais iremos denominar de professora A, B, C e D, iremos embasar nosso estudo, o qual se deu a partir de duas questões. A primeira: *O que você pensa sobre as imagens do cotidiano, que estão disponíveis na mídia, nas propagandas e em outras formas de exposição?*

A professora A, responde da seguinte maneira:

É um outro recurso que a gente pode utilizar, porque as vezes as pessoas ficam muito presas só em imagem de obra de arte, e não... a arte não é só isso. Quando eu trabalho arte, eu falo em imagem e signo, quando eles questionam a importância da arte, a maioria acha que é uma coisa de pouca importância. E eu digo, vocês estão rodeados de imagens. O homem permeou toda a história dele através da imagem, e continua; a internet está aí, e reforça isso, é um outro tipo de linguagem, mas que ainda está preso a imagem (2018).

Ao analisarmos as respostas da professora “A”, observamos que ela interpreta a imagem como um agente importante para formação humana e como elas transformam nossas compreensões simbólicas, modos de olhar, fazer e ser. Suas respostas conduzem nosso entendimento a respeito da cultura visual como algo que pertence ao processo das transformações que aconteceriam não apenas por obras de arte, mas a partir de diferentes tipos de visualidades, sendo consideradas imagens e artefatos de diferentes culturas. De tal modo, podemos perceber que a cultura visual, é de certo modo, interpretada como parte da estrutura e da história humana e está presente nas práticas pedagógicas do campo de Artes Visuais estabelecendo sentido para compreensão do mundo contemporâneo.

Já as professoras B e D, tem uma visão mais negativa sobre a quantidade de imagens que estão a nossa disposição na atualidade; segundo a professora B, a quantidade de imagens ocasiona: “[...] uma poluição visual, muitas vezes, porque tu és bombardeado muito por imagens o tempo todo, então acaba sendo meio saturado” (2018). Sobre essa visão, entendemos que a grande quantidade de imagens que nos abordam diariamente causa uma sobrecarga, no entanto compreendemos que elas são propagadoras de culturas e significados, que afetam principalmente crianças e adolescentes, e que, portanto, se faz necessária a discussão das mesmas em sala de aula, justamente pelo papel que exercem sobre os sujeitos sociais.

Para Buckingham (2010, p. 44): “As crianças estão hoje imersas numa cultura de consumo que as situa como ativas e autônomas; mas na escola uma grande quantidade de seu aprendizado é passiva e dirigida pelo professor”. De tal modo, acentuamos, novamente, a importância do trabalho com imagens no ensino da arte, sendo que isso não significaria substituir as produções artísticas por apenas imagens cotidianas, mas sim questioná-las e buscar entender como isso reverbera em um aspecto social, tendo o professor como um mediador para que essa mudança aconteça.

Neste sentido, a professora D, argumenta sobre a questão colocada, pois para ela:

[...] hoje em dia se tem muito recurso em termos de mídia, mas mal aproveitado, muito apelativo então. Mas tu sabendo garimpar tu consegues pegar coisas boas que sirvam tanto para as crianças, quanto para você. Eu acho que é tudo tendencioso. Tem que dar uma garimpada (2018).

Apesar de uma visão crítica sobre a quantidade de imagens dispostas na mídia com conteúdo apelativo e tendencioso, a professora D percebe que realizando uma escolha crítica acerca das imagens, estas podem contribuir para um processo educativo. Além disso, é importante assegurar que:

[...] Os cursos de formação em Artes Visuais também precisam estar atentos e cientes de que no ambiente escolar outras formas de visualidades não [propriamente] artísticas, tais como revistas, vídeos, fotografias, dentre outros artefatos da cultura visual, são utilizadas nas atividades pedagógicas podendo afetar de modo tendencioso a visão que estudantes possam ter sobre demandas sociais e culturais de diferentes grupos. Portanto, seria coerente que essas visualidades também fossem estudadas e analisadas durante a formação acadêmica, através dos estudos da cultura visual. O aprofundamento de estudos e análises da cultura visual, possibilita que professoras e professores estejam preparados para interpretar o cotidiano e a presença de hegemonias e discursos dominantes incutidos nas imagens (PONTES, 2020, p.80).

Na atualidade as imagens tornaram-se parte essencial de nosso cotidiano, pois elas podem ser entendidas como objetos, materiais e produtos, dos quais necessitamos continuamente. Tais imagens vão se incutindo em nossos repertórios pessoais modificando nossas formas de ver mundo. Dessa maneira, a segunda questão colocada por meio da entrevista, foi a seguinte: *Que ideias, sentidos e/ou percepções você estabelece com as imagens que consome/utiliza no cotidiano e no seu ensino?*

A professora “C” responde da seguinte maneira:

Eu faço assim, vou dando exemplo do dia a dia, porque a arte está no nosso dia a dia, então sempre procuro levar para eles irem vendo. Se tem como eu encaixar ou dar o meu depoimento, ou colocá-los nestas situações, eu faço, mas a maioria é totalmente desinformada e eles estão tendo os primeiros contatos (2018).

Conforme o depoimento da professora “C”, entendemos que em suas práticas de ensino, ela apresenta conteúdos que estão disponíveis no dia a dia, pois acredita que a arte está presente no cotidiano e nas experiências diárias. Pelo que podemos perceber, os sentidos

que ela estabelece com as imagens que consome é artística, ou que ela acrescenta um valor artístico a qualquer imagem.

No entanto, ela também aponta que seus estudantes são desinformados e não conhecem a arte, por isso tenta envolvê-los através de exemplos próprios e de situações que possam interessá-los. Assim, ela sinaliza que suas práticas buscam influenciar as escolhas de seus estudantes, através de imagens que ela considera que seja importante de ser trabalhada.

Compreendemos, que, embora a professora tenha intenções educativas ao tentar envolver seus estudantes com os conteúdos que propõe durante as aulas, ela acaba por esquecer que elas ou eles são sujeitos de um tempo e espaço, envoltos em uma imensa diversidade imagética. Contudo, devemos lembrar que desde muito jovens, as/os alunas/os estão envolvidas/os com tais visualidades, atribuindo, eles próprios os valores artísticos ou não àquilo que faz parte de seus cotidianos.

O que podemos perceber é que imagens artísticas ou o que é instituído como Arte, ainda está distante da realidade de muitos alunos, sendo que as imagens das mídias, da publicidade, programas televisivos, da internet, etc. atuam ativamente em seus cotidianos, moldando suas práticas culturais, imaginárias e identitárias. Assim, consideramos que professoras/es deste campo precisam conduzir suas práticas a partir desses artefatos disponíveis no cotidiano e aproximando a realidade vividas das Artes Visuais.

Entendemos, assim como o pesquisador Dias (2011), que professores de Artes Visuais precisam estar atentos ao cotidiano particular de seus estudantes e de seus envolvimentos com a cultura visual disponíveis em redes sociais, em sites, propagandas ou anúncios que já os introduziram ao mundo das visualidades, transformando-os a todo o momento e de diversas maneiras.

Neste sentido podemos compreender uma certa frustração da professora “D” ao responder à mesma pergunta, no entanto, ela, também, aponta que considera as imagens da cultura visual como parte das concepções artísticas que devem estar em sala de aula.

Em sala de aula, os mais velhos já contestaram a utilidade da arte. Eu digo: Mas tu usas um tênis, tu achas que não precisou alguém que criasse ou então a roupa. [...] Juntar algo do cotidiano ou então, das imagens de ver o que é arte mesmo, de ter um conhecimento da arte pra tua vida (2018).

É notório a frustração da professora “D”, pois ao interpretarmos sua resposta, percebemos que ela sinaliza a falta de interesse de seus estudantes no aprendizado de conteúdos relacionados a Arte, como sendo algo inútil para suas vidas. Pela sua resposta,

podemos averiguar quais perspectivas alguns estudantes traçam com relação ao aprendizado da arte e como eles valorizam mais as outras imagens que estão dispostas em suas experiências diárias.

Entretanto, analisamos que para a professora “D” é preciso juntar elementos do cotidiano para que os estudantes tenham conhecimento artístico e apreciem a Arte como componente fundamental em suas vidas. Entendemos, como defende Dias (2012), que o estudo do cotidiano, é essencial nas aulas de arte, capacitando estudantes na compreensão e transformação das relações sociais, através da experiência estética, como também, na análise de questões sociais que os tornem cidadãos informados e críticos.

Destacamos que através das entrevistas com as quatro profissionais, podemos compreender as relações que são traçadas entre a arte e a cultura visual em suas práticas de ensino. Podemos analisar que é necessário investir e pensar em meios de promover maior compreensão a respeito dessa relação, assim como empreender pesquisas que promovam o entendimento do tema. Contudo, acreditamos que a participação de docentes e as suas falas concedidas sejam de total importância para a formulação de outras teorias sobre ensino de Artes Visuais e sobre a educação em cultura visual, no ambiente escolar.

Considerações finais

Diante o exposto, acreditamos que no contexto atual, em que as imagens fazem parte do nosso dia a dia, manipulando, normatizando e conduzindo a sociedade, é necessário que no Ensino das Artes Visuais haja a partir de novas metodologias e meios de reflexões sobre os discursos presentes nessas visualidades da cultura visual. Entendemos que todas/os devem estar preparadas/os para enfrentar e cogitar sobre implicações causadas pelas visualidades em suas formações identitárias, humanas, e, que, professores/as devam estar atentas/os, principalmente às suas práticas pedagógicas.

Observamos, através desta pesquisa, que o estudo da cultura visual nas escolas ainda é um tanto introdutório, pois é possível perceber um conhecimento superficial por parte das professoras entrevistadas. Tal resultado pode ser advindo de suas formações iniciais, mas são reiterados pela falta de formação continuada em seus campos de conhecimento. Suas respostas ressaltam a necessidade de discussões que abranjam o ensino da cultura visual,

desde suas formações, para que possam compreender os efeitos que ela tem sobre a sociedade contemporânea e na formação de professores.

Seja como for, as inquietações que nos levaram ao estudo apresentado, caminham na esteira das possibilidades que acreditamos existir entre os estudos sobre a cultura visual e o Ensino de Artes Visuais. Entendemos que o ensino de tal disciplina possa propor metodologias e a formulação de práticas pedagógicas mais reflexivas, que contribuam com a formação crítica e sensível, tanto de professoras/es quanto de educandas/os. Assim, consideramos, que para entender essa relação, é preciso, ouvir e interpretar as respostas de professoras deste campo, sobre suas formações, suas práticas e a maneira como compreendem as visualidades.

Se imagens podem ser utilizadas nas atividades de maneira a reforçar discursos dominantes, causando implicações negativas na formação social de estudantes é preciso ressaltar também sua capacidade de propiciar reflexão e criticidade. É neste sentido que teóricos como Belidson Dias (2011) consideram que seria mais aceitável que professoras/es de Artes Visuais estejam atentos e saibam interpretar conteúdos visuais, assim como utilizá-los para debater questões pertinentes às problemáticas sociais contemporâneas. Para as autoras Ferraz e Fusari, interpretações visuais consistem em “[...] desvelar nuances e características do próprio cotidiano” (2009, p. 76).

Ponderando todas as questões colocadas neste estudo, acreditamos que para que o Ensino de Artes Visuais assuma sua função epistemológica, é necessário que profissionais desse campo de estudo, estejam conscientes de seus papéis como mediadores da arte e da cultura. Também compreendemos que suas formações precisam proporcionar uma formação crítica, para que sejam capazes de entender o potencial de tal ensino em que atuam, assim como sua relação com a compreensão da cultura visual, histórica e contemporânea.

Tendo em vista a importância do “visual” na atualidade, vemos o quão as imagens são cada vez mais presentes em nosso cotidiano, imagens essas que tem muita influência sobre nossa capacidade de opinião e sobre nossas escolhas, então como defende Hernández (2007), se faz necessário um alfabetismo visual crítico, tanto para alunos quanto para seus educadores.

Deste modo, entendemos que a revisão dos estudos relacionados as visualidades, irá permitir que tanto alunos quanto professores, percebam o quanto as representações visuais influenciam em suas formas culturais e de socialização, e assim criar um posicionamento

crítico sobre elas. Assim, é importante que professoras/es reflitam a respeito dessas imagens e falem sobre elas através dos diálogos com seus estudantes.

Durante os estudos realizados a partir da pesquisa, foi possível perceber que essas práticas ainda não acontecem em algumas escolas, sendo assim destacamos novamente a importância da inclusão e estudos relacionados a Cultura Visual desde a formação de professores do campo de Artes Visuais, para que os mesmos percebam as aulas de Arte como o lugar propício para que haja essas mediações e discussões. Da mesma forma, pautamos a necessidade de uma preparação em termos de formação, para que estes profissionais pensem criticamente e reflitam sobre os artefatos que lhes são disponíveis, havendo uma interlocução entre a arte, sociedade, imagem e as culturas contemporâneas.

Sobre nossas considerações gerais a respeito deste estudo, acreditamos que as respostas adquiridas por meios das entrevistas foram extremamente favoráveis para pensarmos nas necessidades que ainda permeiam a disciplina de Artes Visuais. Contudo, as narrativas das profissionais desse campo, também nos ajudaram a pensar em outras metodologias não só para o ensino de Artes Visuais como para outras áreas do conhecimento.

Por fim, consideramos que a metodologia aplicada à estudo possibilitou também uma interação imediata com os cotidianos escolares de professoras e das percepções que elas têm sobre o campo visual. Constatamos que é importante investir em pesquisas educacionais, que traduzam as falas e experiências de professoras/es.

Referências

- BORRE Luciana. **A cultura visual nas tramas escolares: A produção da feminilidade nas salas de aula.** In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. *Cultura Visual e Infância: quando as imagens invadem a escola.* Santa Maria: editora UFSM, 2010.
- BUCKINGHAM, D. **Creecer em la era de los medios electrónicos.** Madrid. Ediciones Morata, 2010.
- DIAS, Belidson. **O I/mundo da Educação em Cultural Visual.** Brasília: Ed. da Pós graduação em Arte da Universidade de Brasília, 2011.
- DIAS, Belidson. **Arrastão: o cotidiano espetacular e práticas pedagógicas críticas.** In MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. *Culturas das imagens: desafios para arte educação.* Santa Maria: editora UFSM. 2016, p. 133-152.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- HERNÁNDEZ, F. **Catadores da cultura visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional.** Porto Alegre: editora Mediação, 2007.
- MARTINS, R. **Educação e poder: deslocamentos perceptivos e conceituais da cultura visual.** In: OLIVEIRA, M.; HERNÁNDEZ, F. (orgs.). *A formação do professor e o Ensino das Artes Visuais.* Santa Maria: editora UFSM, 2005.p.133-145.

PONTES, Alessandra Gurgel. **Patriarcado, cultura visual e formação docente**: reflexões e narrativas de professoras de Artes Visuais. 2020, 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pelotas, 2020.

